

POEMAS E PLACAS

Negozio barbiere, Corso Magenta

O UNIVERSO E O CANTO DAS NOSSAS ÁGUAS

dispersas sobre os cumes dos montes
agachadas nas sombras dos bosques
escondidas nas dobras da nossa pele
aninhadas nas esquinas das ruas
ou soberanas nas vielas e nas praças
vivem... na sombra no sol
debaixo da neve na chuva
as nascentes as fontes os fontanários
do nosso pequeno imenso mundo

delicadas e argentinas sussurradas e retumbantes
espalham no espaço e no tempo
a voz dos seus montes
o canto dos nossos vales
a vibração dos nossos corpos

numa noite de lua serei mago para conduzir
- das harmonias do vento acompanhado -
o concerto das águas
do nosso pequeno imenso universo

Ristorante Santa Giulia, Via Amba d'oro

OS LAMPIÕES DE VIA RAGAZZONI

Andando
entre sonho e sonho
percorro
a minha estrada
atrás de mim
se perde

evanescente sombra
o meu passado
na mia frente
dom da luz
toma corpo
a traços do futuro
agora
nascido deste jogo infinito
o meu eu me precede
e alcança a sua casa

SETE PORQUINHAS NO SOL

A voz do peru
e o diálogo com as sete porquinhas no sol do
refúgio da Misa em
localidade Gaver de Bagolino (Brescia)

sete porquinhas
chafurdam
na lama e no sol
na barriga das companheiras
no jardim de um refúgio de montanha
sob o impulso do instinto primordial
na linguagem delas
declamo para elas
versos perdidos
irresistivelmente atraídas
encantadas se ordenam atónitas
em um silêncio
roto só
do bater enlouquecido
do meu coração devastado
volta
a paz
nas montanhas
indolentes
deixam escutar
entre elas murmurando pensativas
- porque a nós porcos

não dão as pèrolas? -
agora
sossegadas e silenciosas
alinhadas e maravilhadas
se distendem no sol
virado mágico...
também para elas

Ristorante Mezzeria, Via Trieste

CANÇÃO "VERDES PASTAGENS"

verdes pastagens
para o declínio das montanhas
rebanhos brancos descem
e se perdem no plano
se ode o trémulo
murmurar das fontes
e os riachos que cantam
nas vales distantes
se eu fechar os olhos os vejo ainda
oh! Jardins e vales em flor
e como a nova madrugada
renascer sinto o coração
verdes pastagens
para as suas terras
são muitas as estradas que meu coração conhece
oh! suaves lugares que um dia
abandonei
nunca poderei esquecer
talvez no meu país um dia voltarei
e afinal a minha paz outra vez encontrarei

Terenzio Formenti